

DESCARTE DOMÉSTICO DE MEDICAMENTOS EM QUIXADÁ/CE

Antônio Gildeberg Queiroz Saraiva¹; Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: berg_queiros@hotmail.com

²Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Os medicamentos são produtos farmacêuticos, tecnicamente obtidos ou elaborados, com finalidade profilática, curativa ou paliativa, porém quando vencidos ou não mais utilizados são descartados por grande parte da população em lixo comum ou despejados em vasos sanitários, o que pode prejudicar o meio ambiente, pois geralmente possuem substâncias químicas que podem contaminar a água, o solo e os animais, além de representar sério risco à saúde de pessoas que possam vir a reutilizá-los acidentalmente. Existem avanços na legislação, porém, o gerenciamento dos resíduos apresenta grandes deficiências nos aspectos de tratamento e disposição final. Os consumidores são orientados a devolver os medicamentos com data de validade expirada e que não são mais utilizados para as farmácias e drogarias, porém tais estabelecimentos não são obrigados a aceitar esse retorno, bem como se responsabilizar pela eliminação adequada dos resíduos de fármacos. Por conta disso este trabalho tem como objetivos: traçar o perfil do descarte doméstico de medicamentos no município de Quixadá-CE. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil, foi avaliada de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada com parecer de nº 1.990.933. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, quantitativa de tempo transversal. Foi realizada no período de julho a novembro de 2018 em 5 UBS de Quixadá. A amostragem foi calculada com grau de confiança de 95% e margem de erro de 9.8%. Desta forma o tamanho da amostra foi determinado resultando em 100 domicílios, onde apenas um dos indivíduos responsáveis pela família foi entrevistado. 85% dos entrevistados foi do sexo feminino, 25% detinha ensino médio completo, a idade média ficou em torno de 39,9 anos e a maioria das famílias possuía renda na faixa de um salário mínimo. Quanto a prevalência de doenças crônicas: 34% dos entrevistados apresentou pelo menos um membro da família com hipertensão arterial. Os anti-inflamatórios não esteroidais foram os medicamentos mais utilizados, onde a automedicação foi relatada em 70% dos casos. O local preferido para o armazenamento foi o armário (50%) e a principal forma de descarte foi o lixo comum. Por fim conclui-se que O nível de informação da população de Quixadá sobre o descarte de medicamentos é baixo. Isso mostra que a temática não é tratada com a devida importância. Por conta disso, pode-se perceber que mais da metade dos entrevistados não sabe quais os riscos que estão envolvidos no descarte inadequado de medicamentos. O município não apresenta postos de coleta para estes resíduos, conseqüentemente mesmo aqueles indivíduos que tem consciência sobre o assunto, não podem realizar o descarte de forma adequada, desta forma a principal via de descarte é o por meio do lixo doméstico.

Palavras-chave: Farmácia caseira. Descarte de medicamentos. Contaminação ambiental.